

Crise pode fechar Incor

JOSEMAR GONÇALVES/4.4.07

Mesmo com a garantia dada pelo Ministério da Saúde de que o Governo Federal assumiria o Instituto do Coração no DF (Incor-DF), o hospital pode fechar as portas em menos de um mês. A Fundação Zerbini, entidade mantenedora da unidade de saúde de Brasília, anunciou que, até o próximo dia 21, vai se desligar do projeto Incor-DF, que pode encerrar o ano com um prejuízo operacional de R\$ 30 milhões. As demissões dos funcionários já tiveram início.

A decisão do desligamento foi tomada pelo Conselho Curador da fundação e comunicada ao Ministério da Defesa — ao qual está ligado o Hospital das Forças Armadas, que sedia o Incor-DF —, e demais parceiros do projeto: Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Secretaria de Saúde do Distrito Federal e Diretoria do Hospital das Forças Armadas. Na terça-feira última, começou o processo de demissão de 71 funcionários do Incor-DF, entre médicos e equipe multiprofissional, que reduzirá o quadro do hospital a menos de 400 profissionais — em janeiro último, o hospital contava com 524 funcionários.

Segundo o diretor-presidente da Fundação Zerbini e superintendente do Incor-DF, David Uip, a entidade esgotou todos os seus esforços "unilaterais" para manter o hospital em funcionamento em Brasília. No começo de abril, os governos do DF e federal, representantes do Senado e da Câmara se reuniram para falar sobre a crise do Incor-DF.

■ Proposta

À época, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou que o Governo Federal iria assumir o hospital. "Embora as negociações estejam em curso, não surgiu até o momento qualquer proposta concreta que

viabilize o Incor-DF", ressaltou Uip. Como resultado, diz ele, os salários dos funcionários estão atrasados e o aumento da dívida do hospital "torna insuportável manter a atual situação".

■ Investimento

Embora tenha passado recentemente por uma séria crise financeira, a Fundação Zerbini garante estar totalmente saneada no momento e em processo de recuperação de sua capacidade de investimento exclusivamente no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo (Incor-HCFMUSP).

Seguindo determinação do Conselho Curador, o Incor-DF deveria, com apoio de seus parceiros, se tornar uma unidade auto-sustentável, o que tem se mostrado inviável até o momento, ainda de acordo com Uip. Ele diz que, desde que foi inaugurado, em 2002, o Incor-DF gerou prejuízo operacional para a Fundação Zerbini de R\$ 56 milhões. "Não há mais como suportar prejuízos dessa ordem", afirma Uip.

O Incor-DF acumula dívidas com fornecedores de R\$ 13 milhões no curto prazo. Somente de janeiro a abril deste ano, o prejuízo operacional acumulado chega a R\$ 14 milhões. O hospital fechou 2006 com um rombo de R\$ 25 milhões. Há três meses os salários dos funcionários estão atrasados e o fornecimento de insumos está aquém do necessário para a plena capacidade de atendimento.

"Desde o início, nosso compromisso foi o de atender com qualidade a população do Centro-Oeste. A partir do momento em que isso se torna impraticável, devemos, até mesmo em defesa do paciente, agir de forma realista e consequente. Nesta situação, o Incor-DF não tem mais condições de funcionar, portanto, fechará suas portas em junho", lamenta Uip.



■ INSTITUTO DO CORAÇÃO, QUE FUNCIONA NO HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS, PODE ENCERRAR O ANO COM DÍVIDA DE R\$ 30 MILHÕES

Planalto tenta achar solução

Uma reunião emergencial foi realizada, ontem, entre a Casa Civil e os ministérios da Saúde e Defesa para tratar da situação do Incor-DF. Até o fechamento desta edição, nada tinha sido definido. A expectativa é que novas reuniões sejam realizadas para discutir o assunto.

Antes de receber a notícia do possível fechamento do Incor, o governador José Roberto Arruda já tinha aprovado um contrato emergencial, com dis-

pensa de licitação, no valor de R\$ 480 mil, para a realização de cirurgias cardíacas em 39 pacientes da rede pública de saúde em hospitais particulares. A previsão é de que os casos mais urgentes sejam atendidos no início da semana que vem.

■ Sem socorro

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, afirmou que não está nos planos do GDF socorrer o Instituto do Coração. Prova disso é que já pu-

blicou no *Diário Oficial do DF*, do último dia 25, edital para contratar hospitais particulares que realizem exames e cirurgias cardíacas. O objetivo é suprir o atendimento deficitário atual.

O secretário disse, ainda, que o GDF não deve dinheiro para o Incor. "Não temos dívidas a sanar. Lamentamos o fechamento, mas estamos nos preparando para atender, com qualidade, a população que precisa desse tipo de atendimento", enfatiza Maciel. Até o

momento, cinco hospitais já se cadastraram para participar da licitação (Santa Lúcia, Anchieta, Hospital Brasília, Incor-DF, Incor-Taguatinga).

Segundo o secretário, se forem aprovados todos entrarão para a lista de hospitais aptos para fornecer atendimento gratuito para pacientes da rede pública de saúde do DF. O senador Antônio Carlos Magalhães (DEM/BA) lamentou, ontem, o possível fechamento do Incor-DF.

ANTÔNIO CRUZ/ABR



■ TEMPORÃO HAVIA PROMETIDO QUE GOVERNO ASSUMIRIA HOSPITAL

Medidas sem resultados

Em decorrência da grave crise financeira, em 29 de março último, o Incor-DF foi obrigado a suspender o atendimento eletivo de consultas e as internações, restringindo sua atuação a casos de emergência. Atendendo ao apelo dos parceiros, principalmente do Ministério Público, e com a liberação de R\$ 2 milhões das verbas comprometidas pelo Senado Federal, o hospital reabriu as portas em 24 de abril.

Na expectativa de que as negociações com os parceiros do projeto evoluíssem, a atual administração do hospital, empossada em 5 de março, garante ter trabalhado no desenho do plano de reestruturação financeira do hospital — que já é

de conhecimento das autoridades do DF e do Governo Federal — e nas primeiras medidas de saneamento das contas da unidade. Realizou, ainda, auditorias públicas e privadas, tanto da parte contábil quanto de contratos, como subsídio à reestruturação interna e às autoridades de Brasília, e reduziu seu quadro de funcionários.

■ Reestruturação

As medidas, no entanto, não foram suficientes para levar à frente a reestruturação da unidade e evitar o agravamento da crise financeira do hospital. "Preferimos fechar definitivamente as portas a atender de forma insuficiente a população", afirmou Uip.

Abaixo da capacidade total

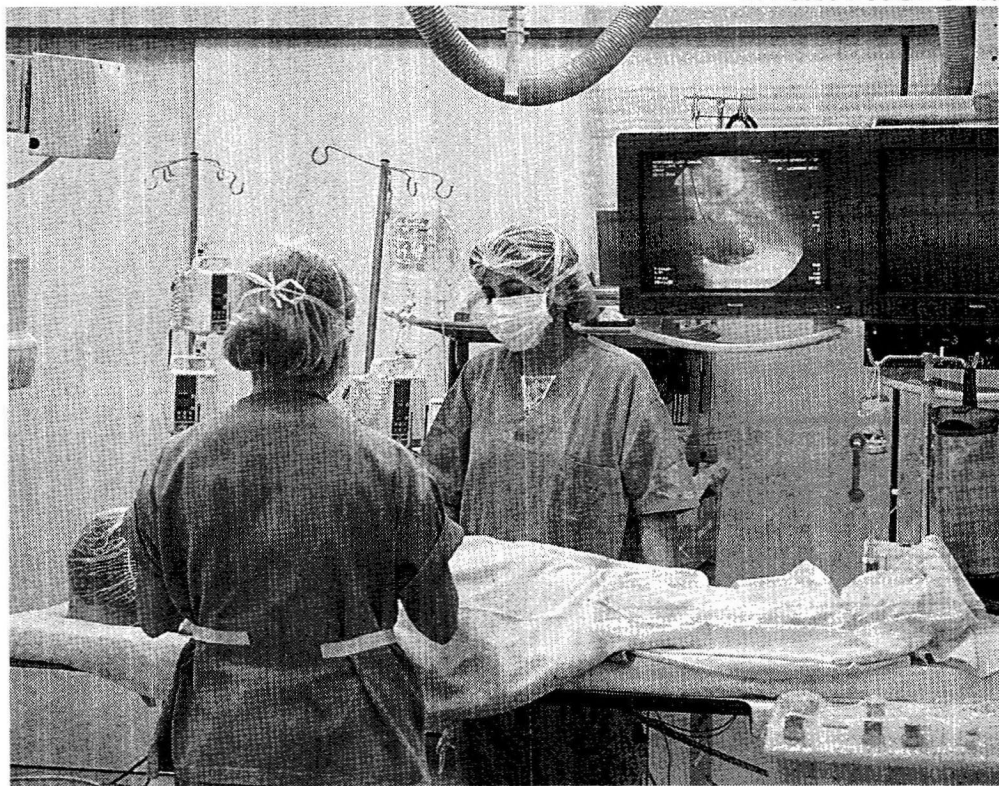
FRANCISCO STUCKERT/13.11.06

Caso funcionasse com sua plena capacidade, o Incor-DF conseguiria manter uma estrutura de 100 leitos, chegando a produzir por ano até 1,1 mil cirurgias, 5 mil procedimentos hemodinâmicos (cardíacos), 3.600 implantes de marca-passo, 4 mil estudos eletrofisiológicos e 50 mil consultas ambulatoriais, entre outros procedimentos em cardiologia e cirurgia cardíaca e torácica de alta complexidade.

No ano passado, o Incor-DF realizou 547 cirurgias, 1,2 mil procedimentos hemodinâmicos, 149 implantes de marca-passo, 93 estudos eletrofisiológicos e 12,5 mil consultas ambulatoriais.

Mesmo trabalhando aquém de sua capacidade máxima, devido à falta de recursos para compra de insumos e medicamentos, o Incor-DF foi responsável, em 2006, pela totalidade das cirurgias cardíacas de alta complexidade em crianças recém-nascidas realizadas no Distrito Federal. Nesse mesmo ano, computou 80% das cirurgias cardíacas realizadas em crianças na capital. O hospital é o único do DF credenciado para realizar transplante de coração e fígado.

Instalado em três andares do Hospital das Forças Armadas e mais um prédio anexo, onde funcionam a uni-



■ MESMO COM AS DIFICULDADES, INCOR FEZ 547 CIRURGIAS CARDÍACAS NO ANO PASSADO

dade de emergência, consultórios, hemodinâmica e diagnóstico de alta complexidade, o Incor-DF possui atualmente 40 leitos.

■ Residência médica

Seguindo o modelo do Incor-HCFMUSP, em São Paulo, desempenha papel de destaque no ensino e na pesquisa. Desde 2006, o Instituto é a unidade conveniada da Universidade de Brasília (UnB) para estágio de graduação e residência médica

100

LEITOS

É QUANTO O INSTITUTO PODERIA MANTER, CASO NÃO ESTIVESSE MERGULHADO NUMA CRISE. HOJE, OPERAM APENAS 40

em cardiologia, com reconhecimento do Ministério da Educação. Atualmente seis médicos realizam residência no Incor-DF pela universidade e mais de 180 alunos de graduação deverão ter sua formação vinculada à instituição neste ano.

O Incor-DF mantém pesquisas em andamento com células tronco, dentro do projeto multicêntrico do Ministério da Saúde, e diversos estudos em parcerias internacionais.